



O Beato JOSEMARÍA ESCRIVÁ DE BALAGUER

Fundador do Opus Dei

VICE-POSTULAÇÃO DO OPUS DEI EM PORTUGAL. Campo Grande, 193 • 1700 LISBOA

Este Boletim Informativo publica-se com aprovação eclesiástica da Congregação
para as Causas dos Santos

BOLETIM INFORMATIVO N.º 15 – LISBOA

O Beato Josemaría Escrivá de Balaguer nasceu em Barbastro (Espanha), a 9 de Janeiro de 1902. Foi ordenado sacerdote, em Saragoça, a 28 de Março de 1925.

No dia 2 de Outubro de 1928, em Madrid, fundou, por inspiração divina, o Opus Dei, que abriu aos fiéis um novo caminho de santificação no meio do mundo, através do exercício do trabalho profissional quotidiano e do cumprimento dos deveres pessoais, familiares e sociais, sendo assim fermento de intensa vida cristã em todos os ambientes. A 14 de Fevereiro de 1930, o Beato Josemaría Escrivá entendeu, com a graça de Deus, que o Opus Dei devia desenvolver também o seu apostolado entre as mulheres; a 14 de Fevereiro de 1943 fundou a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, inseparavelmente unida ao Opus Dei. O Opus Dei foi definitivamente aprovado pela Santa Sé a 16 de Junho de 1950; e, a 28 de Novembro de 1982, foi erigido como Prelatura pessoal, a forma jurídica desejada e prevista pelo Beato Josemaría Escrivá.

Com oração e penitência constante, com o exercício heróico de todas as virtudes, com amorosa dedicação e solicitude infatigável por todas as almas e com uma entrega contínua e incondicional à vontade de Deus impulsionou e dirigiu a expansão do Opus Dei por todo o Mundo. Quando entregou a alma a Deus, o Opus Dei estava estendido pelos cinco continentes e contava com mais de 60 000 membros, de 80 nacionalidades, ao serviço da

Igreja, com o mesmo espírito de plena união e veneração ao Papa e aos Bispos que sempre viveu o Beato Josemaría Escrivá.

A Santa Missa era a raiz e o centro da sua vida interior. O sentido profundo da sua filiação divina, vivido numa contínua presença de Deus, Uno e Trino, levava-o a procurar em tudo a mais completa identificação com Jesus Cristo, a ter uma devoção terna e forte a Nossa Senhora e a São José, a manter um trato habitual e confiado com os Santos Anjos da Guarda e a ser semeador de paz e de alegria em todos os caminhos da terra.

Oferecera a sua vida, repetidas vezes, pela Igreja e pelo Romano Pontífice. O Senhor acolheu esta oferta e Mons. Escrivá entregou santamente a alma a Deus, em Roma, no dia 26 de Junho de 1975, no seu gabinete de trabalho.

O seu corpo repousa na igreja prelatícia de Santa Maria da Paz – Rua Bruno Buozzi, 75, Roma –, acompanhado continuamente pela oração e o agradecimento das suas filhas e filhos e de inúmeras pessoas que se aproximaram de Deus, atraídas pelo exemplo e ensinamentos do Fundador do Opus Dei. A sua causa de canonização foi introduzida em Roma, no dia 19 de Fevereiro 1981. O Santo Padre João Paulo II declarou a heroicidade das virtudes cristãs e, a 6 de Julho de 1991, decretou o carácter milagroso de uma cura atribuída à sua intercessão. O Fundador do Opus Dei foi beatificado por S. S. João Paulo II, em Roma, no dia 17 de Maio de 1992.

ORAÇÃO

Ó Deus, que concedestes graças inumeráveis ao Bem-aventurado Josemaría, sacerdote, escolhendo-o como instrumento fidelíssimo para fundar o Opus Dei, caminho de santificação no trabalho profissional e no cumprimento dos deveres quotidianos do cristão, fazei que eu também saiba converter todos os momentos e circunstâncias da minha vida em ocasião de Vos amar e de servir, com alegria e simplicidade, a Igreja, o Romano Pontífice e as almas, iluminando os caminhos da terra com a luz da fé e do amor.

Dignai-Vos conceder a canonização do Beato Josemaría e, por sua intercessão, o favor que Vos peço... (peça-se). Amen.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

Capa: o Papa João Paulo II, com o Cardeal Ruini e o Prelado do Opus Dei, diante do pórtico da paróquia do Beato Josemaría.

QUE JESUS BRILHE!

São 9 horas da manhã do dia 10 de Março de 1996. O Papa vai proceder à Dedicção da nova paróquia romana edificada em honra do Beato Josemaría Escrivá. Ao entrar no templo, detém-se uns instantes a contemplar o retábulo que, entre várias cenas da vida de Cristo, representa, na parte superior, o Beato na glória da Trindade, rodeado por Anjos e venerando a Santíssima Virgem e São João.

Ao darmos graças ao Senhor pelos imensos dons com que enriqueceu a alma do Fundador do Opus Dei, e pela fidelidade heróica com que o Beato Josemaría soube corresponder, recordamos as contínuas manifestações de humildade que brotavam do seu coração com sinceridade total. Considerava-se sempre como um burrico sarnoso, um pecador que ama Jesus Cristo, um instrumento inepto e surdo; afirmava-se ser um fundador sem fundamento, convencido de que Deus o tinha escolhido por não ter encontrado outra criatura mais inadequada. Ao concluir o seu caminhar terreno, quando os frutos do seu sacerdócio enchiam o mundo, sentia-se como uma criança que balbucia, que está ainda a dar os primeiros passos no Amor.

DEO OMNIS GLORIA!

O solene reconhecimento da sua exemplaridade cristã, proclamada pelo Vigário de Cristo e, com ele, por toda a Igreja, ressoa como uma chamada impetuosa para meditar, uma vez mais, o sentido último e mais profundo da virtude da humildade: caminho seguro para chegar a Deus. Ocultar-me e desaparecer é o que me corresponde: que só Jesus brilhe! Esta foi a única ambição do Beato Josemaría, sintetizada, desde os seus



O Prelado do Opus Dei, seguindo uma antiga tradição, coloca relíquias do Beato Josemaría no interior do altar.

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas

primeiríssimos anos de sacerdote, numa jaculatória que é um autêntico programa de vida cristã: *Deo omnis gloria!*, para Deus toda a glória!

As manifestações de culto que a Igreja tributa aos Santos e aos Beatos — recorda-nos o Concílio Vaticano II¹ — são dirigidas a Deus e enriquecem a adoração que Lhe devemos: «É sobretudo na vida daqueles que, participando connosco da natureza humana, se transformam porém mais perfeitamente à imagem de Cristo (cfr. 2 Cor 3, 18) que Deus revela aos homens, de maneira mais viva, a Sua presença e a Sua face»².

É em Cristo que a vida e os ensinamentos do Beato Josemaría nos levam a fixar o nosso olhar: só o amor ao Filho nos conduzirá, no Espírito Santo, a sentirmo-nos filhos queridíssimos do Pai e a oferecer-Lhe a nossa existência, o trato apostólico com quem nos rodeia, o trabalho quotidiano convertido em serviço à Igreja.

¹ Const. dogm. *Lumen gentium*, n. 51.

² *Ibidem*, n. 50.

ACTA DA DEDICAÇÃO DA IGREJA DO BEATO JOSEMARÍA

Em nome da Santíssima Trindade. Hoje, dia 10 de Março do ano de 1996 da nossa salvação, eu, João Paulo II, celebrei a Dedicção desta Igreja paroquial erigida em honra do Beato Josemaría Escrivá, e sob o altar coloquei reverentemente relíquias do seu corpo e das suas vestes.

Quis que participassem nesta celebração litúrgica os meus queridos irmãos no Episcopado, o Em.^{mo} Card. Camillo Ruini e o Rev.^{mo} Senhor D. Javier Echevarría.

É para mim motivo de grande alegria e gratidão à Trindade Santa, que na minha amada Diocese de Roma surja uma nova «Casa de Deus», para a celebração dos santos mistérios e a edificação do povo cristão na fé e no amor.

Ao dedicar esta igreja, agradei também ao Senhor que, no dia 2 de Outubro de 1928, tivesse feito ver o Opus Dei ao Beato Josemaría, para recordar a todos os homens a universalidade do chamamento à plenitude da união com Cristo.

Confiando na mediação de Maria Santíssima, Mãe de Deus e Mãe nossa, e na intercessão de São José, nosso Pai e Senhor, dos Santos Anjos da Guarda, dos Apóstolos Pedro e Paulo, e do Beato Josemaría, pedi a Deus onipotente e eterno que conceda abundantemente a Sua graça a todos os fiéis que vierem a este templo para invocar o Seu santo Nome, ouvir a Sua divina Palavra, nutrir-se com o sagrado alimento da Eucaristia, fortalecer a sua vida espiritual mediante a participação nos sacramentos confiados pelo Seu Divino Filho à Santa Igreja e beneficiar das actividades apostólicas que se organizem.

Também roguei ardentemente ao Senhor pelas pessoas dos cinco continentes que, com a sua generosidade, tornaram possível a construção desta igreja; e, em particular, pelos fiéis da Prelatura do Opus Dei, para que realizem em todo o mundo uma sementeira cada vez mais abundante de alegria e de paz, seguindo o exemplo de fidelidade ao espírito do Beato Josemaría proporcionado por D. Álvaro del Portillo, de veneranda memória, sob cujo impulso surgiu este templo. De tudo o que, para perpétua memória, dou fé. *Laus Deo!*

Roma, dia, mês e ano como se indica acima.

PARÓQUIA DO BEATO JOSEMARÍA

UM NOVO BAIRRO EM ROMA

Um lugar importante, entre as metas que a Diocese de Roma se propõe atingir para o ano 2000, corresponde à edificação de 50 igrejas que assegurem o culto de Deus nos bairros novos da cidade.

É costume, por ocasião das beatificações e canonizações, que, quem promove as Causas das pessoas elevadas às honras dos altares, ofereça ao Santo Padre um presente significativo. Tendo em conta as necessidades da Diocese do Papa, e recordando os ensinamentos do Fundador da Obra, em 17 de Maio de 1992 D. Álvaro del Portillo quis oferecer ao Papa a construção de uma igreja na Urbe, fruto do contributo dos milhares de fiéis que em todo o mundo veneram o Beato Josemaría e beneficiam, nas suas vidas, da ajuda da sua intercessão.

O Card. Camillo Ruini, Vigário de Sua Santidade para a Diocese de Roma, enviou ao Prelado do Opus Dei as diferentes possibilidades de localização na Diocese. Foi escolhido um bairro muito recente, chamado Ardeatino, situado na zona sul da cidade, não longe do lugar onde havia sido martirizado São Paulo. A 9 de Novembro de 1992, o Vicariato de Roma confiou a sacerdotes da Prelatura o atendimento pastoral da paróquia que começou as suas actividades num pequeno edifício pré-fabricado. Celebrou-se a primeira Missa no dia 6 de Junho de 1993.



Edifício da paróquia do Beato Josemaría,
no novo bairro Ardeatino de Roma



Pormenor do retábulo. O Beato Josemaría no Céu.

Com o Papa concelebraram o Card. Ruini, D. Javier Echevarría, D. Julián Herránz – Presidente do Pontifício Conselho para a Interpretação de Textos Legislativos –, D. Clemente Riva, Bispo Auxiliar de Roma, Padre Alberto Ortolani, pároco, e Padre Carlos Carrasco, vigário paroquial. À Missa assistiram milhares de fiéis.

A HOMILIA DO PAPA

Na homilia, depois de comentar os textos litúrgicos do dia, o Santo Padre quis recordar o exemplo cristão do Beato Josemaría: «Hoje dedicamos a vossa Paróquia ao Fundador do Opus Dei, que tanto se esforçou para difundir o ideal da *santidade*. Caríssimos Irmãos e Irmãs, sabeis fazer vosso o seu programa de vida e de empenho pastoral: *viver orientado para a santidade* e fazer ver a cada pessoa com quem se encontra, homem ou mulher, que ela é chamada à plena comunhão com Deus».

A proclamação do chamamento universal à santidade, centro da mensagem espiritual do Beato Josemaría, foi assumida pelo Concílio Vaticano II como «o elemento mais característico de todo o magistério conciliar e como seu último fim»³. O Papa quis destacar a fecundidade deste contributo do Beato Josemaría para a vida da Igreja: «Cada cristão, portanto, está chamado a ser santo, como o é o Pai celeste. Esta verdade, claramente proclamada por Jesus Cristo no Evangelho, foi testemunhada pela vida e pelos ensinamentos constantes do Beato Josemaría. “Deus espera-nos todos os dias” — gostava de repetir —. “Ficai a sabê-lo: escondido nas situações mais comuns, há algo de Santo, de

Desde então, o labor pastoral desenvolveu-se com um ritmo cada vez mais intenso: administração de sacramentos, catequese de crianças e jovens, cursos de doutrina para adultos, bênção de casas, ajuda aos necessitados, assistência a doentes, etc. No dia 15 de Maio de 1994 assentou-se a primeira pedra: assistiram mais de mil pessoas, com a presença do Prelado do Opus Dei, Rev.^{mo} Senhor D. Javier Echevarría, à Missa celebrada pelo Eminentíssimo Card. Ruini no lugar onde se ia levantar o templo.

COM A AJUDA DE MUITOS

Graças à generosidade com que pessoas dos mais diversos países se uniram a esta intenção tão concreta do Prelado do Opus Dei e fizeram chegar os seus donativos — muitos deles pequenos, mas sempre demonstração de sacrifícios pessoais e de amor à Igreja —, as obras puderam progredir com rapidez. No dia 10 de Março de 1996, o Santo Padre João Paulo II celebrou a solene Dedicção da Igreja em honra do Beato Josemaría Escrivá.

divino, que vos cabe a cada um de vós descobrir”. E acrescentava: “Não há outro caminho, meus filhos: ou sabemos encontrar o Senhor na nossa vida corrente, ou nunca O encontraremos”⁴.

No compromisso pessoal dos cristãos para procurar a identificação com Cristo, encontra-se a raiz da eficácia da acção salvadora levada a cabo pela Igreja. Daí a força com que o Romano Pontífice insistiu no dever de cada baptizado levar a mensagem de Cristo aos seus iguais, conhecendo a fundo e dando a conhecer a doutrina e a moral cristãs, e confiando sobretudo na ajuda da graça: «Não renunciéis a este vosso apostolado fundamental; os frutos concretos, mesmo que devessem tardar, decerto não deixarão de chegar. Confio todos vós às mãos maternais da Bem-aventurada Virgem Maria e à intercessão do Beato Josemaría Escrivá».

PEDRAS VIVAS

Como resumo destas recomendações, ao findar a cerimónia, o Papa dirigiu aos paroquianos o convite a serem pedras vivas com que, em cada dia, se edifica a Igreja. Pedras muitas vezes lavradas por Deus com o cinzel da Cruz, que as torna semelhantes a Cristo. Pedras que, com amor, o Senhor coloca, uma a uma, no seu lugar. E ali, ocultando-se com humildade, mas consumadas na unidade dentro do plano divino, têm eficácia e dão solidez a todo o edifício.

O Prelado do Opus Dei colocou, debaixo do altar, a arqueta com as relíquias do Beato Josemaría, outro modo de tornar patente a todos esta realidade — o papel activo de cada cristão dentro da Igreja —, que a cerimónia litúrgica da Dedicção de uma igreja simboliza.



No dia 17 de Maio de 1992, depois da Beatificação do Fundador do Opus Dei, o Bispo Álvaro del Portillo apresentou ao Santo Padre o projecto da futura igreja do Beato Josemaría.



O Santo Padre visita os locais da nova paróquia.

³ Paulo VI, Motu proprio *Sanctitas clarior*, 19-III-1969.

⁴ *Temas Actuais do Cristianismo*, n. 114.

SAUDAÇÃO DO PRELADO DO OPUS DEI AO SANTO PADRE

Santo Padre:

Ao mesmo tempo que nos unimos de todo o coração à sua acção de graças a Deus Nosso Senhor pelo Santo Sacrifício da Missa que acabámos de oferecer, permita-me também manifestar — em nome de quantos aqui estão presentes — o mais profundo agradecimento a Sua Santidade por ter celebrado a solene Dedicção desta igreja construída em honra do Beato Josemaría Escrivá.

Comove-me considerar que dentro de poucas semanas se perfazem 50 anos desde que, movido pelo seu amor ao Vigário de Cristo, o Beato Josemaría transferiu a sua morada para Roma, com o anseio de *romanizar* — esta era a expressão que costumava usar — o Opus Dei, para melhor servir a Igreja e o Papa: anseio que dá razão de ser a toda a sua vida, e que desde o princípio transmitiu aos fiéis da Prelatura do Opus Dei.

Por este motivo, quando D. Álvaro del Portillo, que o Senhor chamou a Si, faz agora dois anos, ofereceu a Sua Santidade uma igreja em Roma, os fiéis e os cooperadores da Prelatura uniram-se de todo o coração àquele oferecimento, com a alegria de poder contribuir com os seus donativos — pequenos ou grandes, mas sempre fruto de sacrifício pessoal — para este serviço à Diocese do Papa.



Vista do interior, durante a Missa da Dedicção.



O Santo Padre reza diante do Santíssimo Sacramento, que se reservou pela primeira vez na sua Capela.

Procurámos que este templo reflectisse a mensagem que o Senhor confiou ao Beato Josemaría: procurar a santificação através do trabalho quotidiano, realizado com a maior perfeição humana possível, por amor a Deus, em serviço dos homens e das mulheres de todas as condições sociais. Porque, como Sua Santidade recordou no dia 17 de Maio de 1992, na homilia do solene acto da Beatificação do Fundador do Opus Dei, *o trabalho é também meio de santificação pessoal e de apostolado quando se vive em união com Jesus Cristo, pois o Filho de Deus, ao encarnar, uniu-se de certo modo a toda a realidade do homem e a toda a criação.*

Através da mediação da Virgem Maria, e da intercessão de São José, dos Anjos da Guarda, dos Apóstolos Pedro e Paulo, e do Beato Josemaría, unindo-me à oração do Papa por toda a Igreja, peço a Deus Todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo que os fiéis cristãos que vierem a este templo procurando Cristo, O encontrem no Sacramento da Penitência, O amem na Eucaristia, e se identifiquem com Ele, realizando fielmente o trabalho quotidiano e todas as suas obras por amor a Deus e aos homens, ao serviço da obra da Redenção.

Rogo também à Santíssima Trindade que continue a abençoar abundantemente com a Sua graça o nosso amadíssimo Papa João Paulo II, que ouça sempre as suas orações e encha de frutos sobrenaturais a sua incessante sementeira de Paz e de Amor entre os homens. *Ámen.*

PALAVRAS DA HOMILIA DO SANTO PADRE

A vida espiritual e apostólica do novo Beato esteve fundamentada em saber-se, pela fé, filho de Deus em Cristo. Dessa fé se alimentava o seu amor ao Senhor, o seu ímpeto evangelizador, a sua alegria constante, mesmo nas grandes provas e dificuldades que teve de suportar. «Ter a cruz é encontrar a felicidade, a alegria — diz-nos numa das suas meditações —; ter a cruz é identificar-se com Cristo, é ser Cristo e, por isso, ser filho de Deus».

Com sobrenatural intuição, o Beato Josemaría pregou incansavelmente o chamamento universal à santidade e ao apostolado. Cristo convoca todos a santificar-se na realidade da vida quotidiana; por isso, *o trabalho é também meio de santificação pessoal e de apostolado quando se vive em união com Jesus Cristo, pois o Filho de Deus, ao encarnar, uniu-se de certo modo a toda a realidade do homem e a toda a criação* (cfr. *Dominum et vivificantem*, 50). Numa sociedade em que o afã desenfreado de possuir coisas materiais, as converte num ídolo e motivo de afastamento de Deus, o novo Beato recorda-nos que essas realidades, criaturas de Deus e do engenho humano, se se usam rectamente para Glória do Criador e ao serviço dos irmãos, *podem ser caminho para o encontro dos homens com Cristo*. «Todas as coisas da terra — ensinava —, também as actividades

terrenas e temporais dos homens, têm de ser levadas a Deus» (*Carta*, 19-III—1954).

«Bendirei para sempre o Teu nome, meu Deus e meu Rei». Esta aclamação que fizemos no Salmo responsorial é como o compêndio da vida espiritual do Beato Josemaría. O seu grande amor a Cristo, por quem se sente fascinado, leva-o a consagrar-se para sempre a Ele, e a participar no mistério da Sua Paixão e Ressurreição. Ao mesmo tempo, o seu amor filial à Virgem Maria leva-o a imitar as suas virtudes. «Bendirei o Teu nome para todo o sempre»: eis o hino que brotava espontaneamente da sua alma e que o impelia a oferecer a Deus tudo aquilo que era seu e quanto o rodeava. De facto, a sua vida reveste-se de humanismo cristão com o selo inconfundível da bondade, da mansidão de coração, do sofrimento escondido com que Deus purifica e santifica os seus eleitos.

A actualidade e transcendência desta mensagem espiritual, profundamente enraizada no Evangelho, são evidentes como o mostra também a fecundidade com que Deus abençoou a vida e obra de Josemaría Escrivá, sacerdote exemplar que soube abrir novos horizontes apostólicos à acção missionária e evangelizadora.

Roma, 17-V-1992

PALAVRAS DO DISCURSO DO SANTO PADRE AOS PEREGRINOS

Vós estais cheios de alegria pela Beatificação de Josemaría Escrivá de Balaguer, porque confiais em que a sua elevação aos altares, como acaba de dizer o Prelado do Opus Dei, significará um grande bem para a Igreja. *Também eu partilho desta confiança* (...). Como não ver no exemplo, nos ensinamentos e nas obras do Beato Josemaría Escrivá um eminente testemunho de heroísmo cristão no exercício das comuns actividades humanas?

A chamada universal à santidade e ao apostolado é, como bem o sabeis, um dos pontos sobre os quais mais insistiu o Magistério do Concílio Vaticano II (cfr. *Lumen Gentium*, nn. 40-42; *Apostolicam actuositatem*, nn. 1-4) (...). O jovem sacerdote Josemaría Escrivá encontrou-se a trabalhar com generosa correspondência à graça divina num campo semeado de dificuldades. A sua fidelidade permitiu ao Espírito Santo conduzi-lo aos cumes da união pessoal com Deus, determinante de uma fecundidade apostólica extraordinária. O Senhor, na verdade, concedeu-lhe contemplar já no decorrer da sua vida terrena, frutos compensadores do seu apostolado, que Josemaría atribuía exclusivamente à bondade divina, considerando-se sempre um «*instrumento inepto e surdo*», dando provas de uma extraordinária humildade, a ponto de se ver, no final da sua vida, «*como uma criança que balbucia*».

A figura de um Beato representa uma nova chamada à santidade, que não é um privilégio nem vai dirigida apenas a uns quantos, mas deve ser a meta comum de todos os cristãos. (...) Esta chamada à santidade foi proposta e repetida inúmeras vezes pelo Beato Josemaría. Estais aqui presentes muitas pessoas que, em mais de uma ocasião, ouvistes dos seus

próprios lábios esta exortação paulina; outros, a haveis recebido por meio dos seus escritos ou por testemunhos directos. Ora, cada um, imerso nas actividades concretas da sua vida e profissão, pode contar com a ajuda do Espírito Santo para percorrer esse caminho, dirigido à perfeição cristã. Isto mesmo nos recorda o próprio Beato numa das suas *entrevistas*: «Os cristãos, trabalhando no meio do mundo, hão-de reconciliar todas as coisas com Deus, colocando Cristo no cume de todas as actividades humanas» (*Temas Actuais do Cristianismo*, n.º 59).

Espero que a vossa participação na Beatificação do Fundador do Opus Dei será para vós — assim o desejo — ocasião de um novo recomeço, a fim de responderdes plenamente à vossa vocação de baptizados: vivei a vontade de Deus em cada dia, em todas as vossas tarefas de homens e de mulheres deste tempo; progredi no caminho da santidade, isto é, deixai-vos dominar pela presença de Cristo Salvador, Ele que chama os Seus discípulos a permanecer no Seu amor (cfr. Jo 15, 9); tomai parte activa na vida e na missão da Igreja, em comunhão com os Pastores das dioceses e com todos os vossos irmãos e irmãs, a fim de dar testemunho da Boa Nova da Salvação num mundo que tem necessidade de luz e de razões de esperança, para construir uma sociedade mais solidária e mais digna do homem.

Que o exemplo e os ensinamentos do Bem-aventurado Josemaría Escrivá vos iluminem! Que a sua intercessão vos sustente!

Roma, 18-V-1992

**JOÃO PAULO II AO CONGRESSO TEOLÓGICO
DE ESTUDO SOBRE OS ENSINAMENTOS
DO BEATO JOSEMARÍA**

A história da Igreja e do mundo desenvolve-se sob a acção do Espírito Santo, que, com a livre colaboração dos homens, orienta todos os acontecimentos para a realização do plano salvífico de Deus Pai. Manifestação evidente desta Providência divina é a presença constante ao longo dos séculos de homens e mulheres, fiéis a Cristo, que iluminam com a sua vida e a sua mensagem as diversas épocas da História. Entre estas figuras insígnies, ocupa um lugar destacado o Beato Josemaría Escrivá, que, como sublinhei no dia solene da sua Beatificação, recordou ao mundo contemporâneo o chamamento universal à santidade e o valor cristão que o trabalho profissional, nas circunstâncias de cada um, pode adquirir (...).

A profunda consciência que a Igreja actual tem de estar ao serviço de uma redenção que abrange todas as dimensões da existência humana foi preparada sob o impulso do Espírito Santo, por um gradual progresso intelectual e espiritual. A mensagem do Beato Josemaría constitui um dos progressos carismáticos mais significativos nessa direcção, partindo precisamente de uma singular consciencialização da força universal de irradiação que a graça do Redentor possui. Numa das suas homilias, o Fundador do Opus Dei afirmava: «Não há nada que seja alheio ao interesse de Cristo. Falando com profundidade teológica (...) não se pode dizer rigorosamente que haja realidades — boas, nobres e até indiferentes — que sejam exclusivamente profanas, uma vez que o Verbo de Deus fixou morada entre os filhos dos homens, teve fome e sede, trabalhou com as suas mãos, conheceu a amizade e a obediência, experimentou a dor e a morte».

Na sua actividade sacerdotal, percebia a fundo o valor de cada alma e o poder que tem o Evangelho de iluminar as consciências e suscitar um sério e eficaz compromisso cristão na defesa da pessoa e da sua dignidade. Em *Caminho*, o Beato escrevia: «Estas crises mundiais são crises de santos.— Deus quer um punhado de homens "seus" em cada actividade humana. — Depois... "Pax Christi in regno Christi" — a paz de Cristo no reino de Cristo».

Quanta força tem esta doutrina perante a tarefa árdua e, ao mesmo tempo, atraente da nova evangelização, a que está chamada toda a Igreja! No vosso Congresso tivestes a oportunidade de reflectir sobre os diversos aspectos deste ensino espiritual. Convido-vos a continuar, porque Josemaría Escrivá de Balaguer, como tantas outras grandes figuras da história contemporânea da Igreja, também pode ser fonte de inspiração para o pensamento teológico. Com efeito, a investigação teológica, que leva a cabo uma mediação imprescindível entre a fé e a cultura, progride e enriquece-se recorrendo à fonte do Evangelho, sob o impulso da experiência dos grandes testemunhos do Cristianismo. E o Beato Josemaría é, sem dúvida, um deles.

Por outro lado, não podemos esquecer que a importância da figura do Beato Josemaría Escrivá não deriva só da sua mensagem, mas também da realidade apostólica que iniciou. Nos sessenta e cinco anos transcorridos desde a sua fundação, a Prelatura do Opus Dei, unidade indissolúvel de sacerdotes e leigos, contribuiu para fazer ressoar em muitos ambientes o anúncio salvador de Cristo. Como Pastor da Igreja Universal, chegam-me os ecos desse apostolado, em que animo a perseverar todos os membros da Prelatura do Opus Dei, em fiel continuidade do serviço à Igreja que sempre inspirou a vida do seu Fundador.

Roma, 14-X-1993

TEXTOS DO BEATO JOSEMARÍA ESCRIVÁ

O FIM DA IGREJA

Este, e não outro é o fim da Igreja: a salvação das almas, uma a uma. Por isso, o Pai enviou o Filho. E *eu envio-vos a vós (Jo XX, 21)*. Daí deriva o mandato de dar a conhecer a doutrina e de baptizar, para que na alma habite, pela graça, a Santíssima Trindade: *foi-Me dado todo o poder no Céu e na Terra. Ide, pois, ensinai todas as gentes, baptizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a observar todas as coisas que vos mandei; e eis que Eu estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos (Mt XXVIII, 21)*. São as palavras simples e sublimes do final do Evangelho de São Mateus. Aí se assinala a obrigação de pregar as verdades da fé, a urgência da vida sacramental, a promessa da contínua assistência de Cristo à Sua Igreja. Não se é fiel ao Senhor se se passa por cima destas realidades sobrenaturais que são a instrução na fé e na moral cristãs e a prática dos sacramentos. Com este mandato funda Cristo a Sua Igreja. Tudo o resto é secundário. (O fim sobrenatural da Igreja, 4).

A IGREJA É CATÓLICA

Esta Igreja católica é romana. Eu saboreio esta palavra romana! Sinto-me romano, porque romano quer dizer universal, católico; porque me leva a amar carinhosamente o Papa, *il dolce Cristo in terra*, como gostava de repetir Santa Catarina de Sena, a quem tenho como amiga amadíssima.

Venero com todas as minhas forças a Roma de Pedro e de Paulo, banhada pelo sangue dos mártires, centro donde tantos saíram para propagar por todo o mundo a palavra salvadora de Cristo. Ser romano não implica nenhum particularismo, mas ecumenismo autêntico. Representa o desejo de dilatar o coração, de abri-lo a todos com as ânsias redentoras de Cristo, que a todos procura e a todos acolhe, porque a todos amou primeiro. (Lealdade à Igreja, 4).

A MISSÃO APOSTÓLICA DE TODOS OS CATÓLICOS

Na Igreja há diversidade de ministérios, mas um só é o fim: a santificação dos homens. Nesta tarefa participam de algum modo todos os cristãos, pelo carácter recebido com os Sacramentos do Baptismo e da Confirmação. Todos temos de nos sentir responsáveis por essa missão da Igreja, que é a missão de Cristo. Quem não tem zelo pela salvação das almas, quem não procura com todas as suas forças que o nome e a doutrina de Cristo sejam conhecidos e amados, não compreende a apostolicidade da Igreja.

Um cristão passivo não é capaz de entender o que Cristo quer de todos nós. Um cristão que se preocupa com as suas coisas e se desentende da salvação dos outros não ama com o coração de Jesus. O apostolado não é missão exclusiva da Hierarquia, nem dos sacerdotes ou dos religiosos. A todos nos chama o Senhor para sermos instrumentos, com o exemplo e com a palavra, dessa corrente de graça que salta até à vida eterna.

Estamos a contemplar o mistério da Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica. É hora de nos perguntarmos: compartilho com Cristo do Seu afã de almas? Peço por esta Igreja de que faço parte, onde hei-de realizar uma missão específica, que ninguém pode fazer por mim? Estar na Igreja é já muito, mas não basta. Devemos ser Igreja, porque a nossa Mãe nunca há-de ser para nós estranha, exterior, alheia aos nossos mais profundos pensamentos. (Lealdade à Igreja, 6).

ALGUNS FAVORES OBTIDOS POR INTERCESSÃO DO BEATO JOSEMARÍA

TORNOU-SE UM TUMOR BENIGNO

À minha irmã foi diagnosticado um tumor no peito há vários meses. Todos os diagnósticos, feitos por três médicos diferentes, concluíram que se tratava de um tumor maligno.

Antes da operação, começámos a rezar a oração ao Beato Josemaría. Uma amiga da minha irmã entregou-lhe uma pagela com relíquia do Fundador do Opus Dei e ela levava-a consigo para todo o lado.

Perguntámos ao cirurgião, antes de entrar na sala de operações, se havia alguma possibilidade de se tratar de um tumor benigno, mas o doutor disse que não, que tinha muito mau aspecto e os resultados das análises não deixavam entrever sinais de esperança.

Extraíram-lhe o tumor e enviaram-no para análise: verificou-se ser um tumor benigno, para surpresa dos três médicos, em especial de um deles, que se declarava ateu.

Graças à intercessão do Beato Josemaría, a minha irmã já se encontra bem.

(H. F., Califórnia, Estados Unidos, 12-III-1993)

SEMPRE ATENDIDO

Venho por este meio dar a conhecer alguns favores obtidos por intercessão do Beato Josemaría, para que sendo conhecidos se possa dar glória a Deus pelo modo como vela pelos seus filhos.

A minha avó adoeceu gravemente, tendo-lhe sido diagnosticado um linfoma. Recorri à intercessão do Beato Josemaría pedindo-lhe a sua cura e a sua conversão, já que frequentava os sacramentos mas de forma pouco convicta e superficial. À medida que a doença ia progredindo pedi mais insistentemente ao Beato Josemaría que a minha avó aceitasse confessar-se e receber a Santa Unção. De facto, quando o sacerdote se apresentou ela recebeu-o muito bem e muito desejosa de se confessar. Confessou-se com muita devoção, recebeu a Santa Unção, agradecendo repetidamente a presença do sacerdote. Faleceu poucos dias depois muito serenamente e muito devota do Beato Josemaría.

Uma outra graça obtida por intercessão do Beato Josemaría diz respeito à minha situação militar. Tendo ficado apurado nas inspecções militares, e querendo encontrar emprego, comecei a ter dificuldades em ser aceite devido à minha possível incorporação no Exército. Rezei com muita devoção ao Beato Josemaría para que me alcançasse de Deus a graça de não ser incorporado e mais facilmente poder concorrer aos empregos. Fiquei muito agradecido por este pormenor de carinho, pois fiquei na reserva territorial e com a situação militar propícia a encontrar trabalho, graça que estou a pedir por intercessão do Beato Josemaría.

(J. T., Braga, Portugal, 20-XII-1994)

NÃO QUIS ABORTAR

Quando esperávamos o nosso último bebé, o obstetra que tratava a minha mulher aconselhou-nos a que se fizesse uma análise, devido à existência de antecedentes da síndrome de Down na família.

Foi nesse controlo que detectaram o tumor de que se não podia precisar a malignidade, por o feto ser ainda demasiado pequeno. Disseram-nos que devíamos aguardar mais três semanas para determinar a evolução do mal. Foram vinte e um dias de espera interminável, no decorrer dos quais recorremos a familiares e amigos para partilhar da nossa dor. Um conhecido prometeu-nos confiar a cura à intercessão do Beato Josemaría Escrivá de Balaguer. Também nós rezámos.

Tivemos que suportar, nesse período, a opinião — contrária aos nossos desejos — dos que nos recomendavam não avançar com a gravidez, como se já não tivessem lugar no mundo os doentes e os incapacitados.

Decorridas as três semanas, voltámos à Clínica para fazer a ecografia de controlo. Os médicos, surpreendidos com o resultado, perguntaram-nos se tínhamos rezado muito: o tumor tinha desaparecido. Chorámos de alegria, porque era o que esperávamos ouvir. O nascimento de Ayelén, que nasceu perfeitamente sã, confirmou-nos que o milagre se tinha realizado por intercessão do Beato Josemaría. Ninguém da Clínica pôde explicar as causas do desaparecimento do tumor que tinham visto. Esperamos que este relato possa servir para outros que passem por uma situação semelhante à nossa.

(C. M. D., La Plata, Argentina, 1995)

NAS ILHAS SALOMÃO

Sou polícia e trabalho num posto remoto das Ilhas Salomão.

A esposa de um oficial sofreu uma lesão muito grave na região occipital da cabeça, devido a um acidente. Embora a tivessem levado rapidamente ao hospital, chegou meio morta.

Nesse momento de vital importância, colocámos-lhe sobre a zona atingida uma estampa do Beato Josemaría, ao mesmo tempo que rezávamos a oração, pedindo-lhe que intercedesse pela sua cura.

De um modo quase instantâneo, recuperou o conhecimento. Depois de três dias, tinha melhorado consideravelmente e, ao fim de três semanas, recuperou totalmente.

Agradeço a Deus este favor, concedido por intercessão do Beato Josemaría.

(F. S., Korovon, Ilhas Salomão, 4-X-1994)

PASSOU-ME A TAQUICARDIA

Apesar do atraso, venho dar conhecimento dos favores obtidos por intercessão do Beato Josemaría. Quando, em Fevereiro/Março do ano passado, tive um problema de saúde: uma crise cardíaca. Tenho uma estenose subvalvular aórtica, com indicação cirúrgica a curto prazo.

Por essa altura, numa noite, tive uma subida rápida de tensão arterial, acompanhada de uma forte taquicardia com arritmias.

Esta situação obrigou-me a ter de procurar uma urgência hospitalar, acompanhado da minha mulher, tendo sido levado para o hospital pelos meus sogros. Depois dos exames que lá me fizeram e ainda sem saber se poderia voltar para casa naquela noite, rezei por diversas vezes a oração da pagela ao Beato Josemaría, não sentindo melhoras sensíveis.

Com medo do evoluir da situação em que me encontrava e na expectativa de ficar internado, não melhorando daquela crise, tornei a rezar várias vezes a oração da pagela, colocando a fotografia do Beato Josemaría sobre o peito, no sítio do coração.

Passou-me a taquicardia, voltei a ter a tensão arterial normal, perdi naquela altura o medo e mandaram-me para casa nessa mesma noite.

Desde essa altura nunca mais voltei a ter uma crise como aquela.

Considero que foi, sem dúvida, mais uma graça que obtive através da intercessão do Beato Josemaría.

(A. B. V., Lisboa, Portugal, 12-II-1995)

SOUBE QUE ESTAVA CURADA

Há alguns anos sofri uma operação muito grave ao canal colédoco. Depois de várias semanas na clínica, o canal que termina no intestino não chegava a fechar bem na zona aberta para a passagem da biliar, de maneira que esta derramava-se para o exterior.

Desesperada, comecei a rezar uma novena ao Beato Josemaría Escrivá e, no nono dia, durante a noite, senti grandes arrepios da cabeça aos pés. Nesse momento, soube que estava curada.

A confirmação foi-me dada no dia seguinte pelo cirurgião, a quem tinha posto ao corrente das minhas orações. Ainda que de início se mostrasse céptico, pareceu-me que tinha ficado pensativo.

Em muitas ocasiões, depois da cura, implorei ao Beato Josemaría a sua ajuda espiritual, fazendo referência também à saúde. Sempre me tenho sentido ouvida e ajudada por uma força sobrenatural.

Estou contente por poder contribuir, assim, com um grão de areia, para fazer avançar o seu processo de canonização.

(M. F., Paris, França, 21-I-1994)

SALVOU-SE DO TERRAMOTO

Uma menina tinha feito o propósito, ao começar o ano, de rezar mais vezes a pagela do Beato Josemaría. Precisamente na noite anterior a 17 de Janeiro — data da catástrofe — tinha rezado com mais devoção.

Na manhã desse dia, com o terramoto, partiram-se os vidros das janelas e desabaram as estantes cheias de livros, as cómodas e os armários do quarto. Como tinha o corpo coberto pelos cobertores e o edredon, não se feriu nos pedaços de vidro que lhe caíram em cima e, para sua maior surpresa, ao reagir, deu-se conta de que tinha a cara coberta com um livro aberto: era nada menos que *Caminho*. Isto evitou que sofresse qualquer lesão na cabeça, de maneira que ficou completamente ilesa.

Ela tem a certeza de que o Beato Josemaría Escrivá a protegeu e prometeu oferecer o estudo e continuar a rezar a pagela para que o Beato Josemaría continue a ajudar-nos.

(H. T., Ashiya, Japão, 7-V-1995)

A MÃO CORRESPONDEU

Há cerca de um ano, sofri um acidente de automóvel em que fracturei o braço esquerdo. Passados quatro meses, a minha mão esquerda mal se movia.

O facto chamou a atenção dos médicos, e sugeriram que recebesse terapia intensa no

hospital, para tratar de recuperar os movimentos da mão. Depois de três semanas de forte estimulação eléctrica na mão, os resultados eram negativos. Os médicos temeram o pior e decidiram realizar uma operação exploratória do nervo radial no braço e procurar refazê-lo. Em termos gerais, pode dizer-se que a intervenção foi um êxito, mas depois de três meses ainda não conseguia mexer a mão. O fisiatra declarou que o nervo estava seriamente lesado e que já não recuperaria os movimentos.

Um sacerdote meu amigo esteve por essa altura em Roma e trouxe-me uma pagela com relíquia do Beato Josemaría. Imediatamente comecei a rezá-la e uma noite, enquanto dormia, senti um certo incómodo na mão a que, por estar tão cansado, não prestei atenção.

Na manhã seguinte, quis mexer a mão e, incrivelmente, ela correspondeu. Quando fui ao hospital e o fisiatra viu os movimentos que conseguia fazer com a mão, disse-me que tinha de aceitar que aquilo era um milagre.

Tenho a certeza de que este favor me foi concedido através do Beato Josemaría.

(A. C. L., Ponce, Porto Rico, 25-IV-1994)

MOSTRA-ME O TEU PODER DE INTERCESSÃO

Um médico meu amigo, já idoso, ao jubilar-se, veio dos Estados Unidos para o Paraguai, para continuar a prestar assistência aos necessitados com o seu trabalho.

Numa visita à sua cidade natal resolveu fazer um exame geral. Atendeu-o um médico seu amigo, que detectou, ao examinar o pescoço, um bloqueio quase total da carótida. Após uma semana de tratamento, o médico amigo decidiu fazer um transplante de artéria. A operação durou cinco horas e, ao terminar, o paciente não reagiu; tinha sofrido um *shock* e estava totalmente paralizado. O médico disse para consigo: «não posso deixar morrer um colega e amigo», e repetiu a operação desde o princípio. O doente esteve, no total, dez horas na sala de operações, mas também desta vez, ao terminar, não recuperou a consciência.

Desesperado, o cirurgião telefonou à família, que estava no Paraguai, para lhes comunicar a situação e pedir que rezassem por um milagre. Ao saber do caso, lembrei-me que, havia relativamente pouco tempo, o Santo Padre tinha beatificado o Sacerdote Josemaría Escrivá. Confiando-me ao novo Beato, disse-lhe: «mostra-me o teu poder de intercessão devolvendo a vida ao meu amigo». E, com efeito, o paciente despertou de repente. O médico perguntou-lhe quem era, e ele respondeu com o seu nome. Então comprovou que podia mexer todo o corpo: tinha recuperado a vida. O cirurgião considerou que se tratava de um milagre palpável.

Os médicos, a família e todos os que conheceram o caso, agradeceram muito a Deus o regresso à vida do meu amigo: celebraram-se, mesmo, Missas de acção de graças. Escrevo este testemunho para agradecer ao Beato Josemaría Escrivá a sua intercessão.

(D. M., Asunción, Paraguai, 30-IV-1992)

UM ÁMEN AOS OITENTA ANOS

Renato telefonou-me, preocupado com o estado da sua mãe: estava a apagar-se pouco a pouco, aos oitenta anos e tinha-se afastado da Igreja há muito tempo. O meu amigo sentia a urgência de tentar que recebesse o remédio dos sacramentos.

Fui vê-la e estava perfeitamente lúcida, embora muito fraca. Ao ver um sacerdote, disse-me de entrada que não queria a assistência da Igreja, porque queria morrer como tinha vivido, mas aceitou que rezássemos juntos em voz alta. Eu tinha confiado o assunto ao

Beato Josemaría, e pouco a pouco vi que ia mudando, e que agradecia a minha presença. Pronunciou um «âmen» claro no fim das orações. Propus-lhe então os sacramentos da Igreja e acedeu contente. Considero que a mudança de atitude foi um favor claro, conseguido por intercessão do Beato Josemaría.

(H. F., Zürich, Suíça, 30-XI-1995)

JÁ RESPIRAVA POR SI

Venho agradecer uma graça alcançada através do Beato Josemaría Escrivá, já há algum tempo. Em Maio de 1994, minha filha teve um problema grave de saúde. Os médicos diagnosticaram a doença neurológica designada por «Síndrome de Guillan-Barré». Foi levada para os hospitais da Universidade de Coimbra, onde deu entrada no dia 6 de Maio, o seu estado de saúde foi-se agravando, sendo levada para os cuidados intensivos no dia 17 de Maio. Ali foi ligada a um ventilador, com o organismo totalmente paralisado, com excepção do coração e do cérebro, pois esteve sempre consciente. Os médicos diziam para o marido dela que poderia ficar nos cuidados intensivos durante meses. Ao telefonar para lá no dia 22, a enfermeira que me atendeu dizia que ela estava consciente e que tivesse calma e paciência. Ajoelhei-me diante de uma estampa do Beato Josemaría pedindo-lhe, chorando, para que pedisse a Nossa Senhora que a tirasse das máquinas. No dia seguinte telefonei de novo a saber do seu estado e disseram-me: «Já saiu das máquinas e até parece um milagre, já vai receber visitas esta tarde». Ela, por sua vez, conta que nesse dia a tinham levado para outra secção para lhe fazerem um exame. A certa altura, o ventilador que levavam para lhe dar o precioso oxigénio que a mantinha viva avariou, os enfermeiros e médicos que a acompanhavam correram aflitos até à sala de cuidados intensivos, para que fosse possível mantê-la viva, quando repararam que já respirava por si. Encontra-se hoje já restabelecida, esperando recuperar totalmente as células afectadas.

(M. C. F., Vouzela, Portugal, 19-II-1996)

ESTA ORAÇÃO NÃO FALHA

Encontrava-me sem emprego havia já vários meses. Um dia, um amigo de Kampala deu-me um *Boletim Informativo do Beato Josemaría*, onde havia uma oração. Rezei a oração à noite com grande fé. Na manhã seguinte fui a Sembale Steel Mills (uma fábrica de aço), e o director-geral disse-me que me apresentasse ao trabalho no dia seguinte. O meu trabalho é o de encarregado de exportações. Esta oração não falha! Agradeço ao Beato Josemaría a sua intercessão.

(M. K. A., Kampala, Uganda, 9-IX-1995)

POR INTERCESSÃO DO BEATO JOSEMARÍA

Após a Novena que ofereci ao Bem-aventurado Josemaría Escrivá, que se prendia com a localização da minha filha, cujo paradeiro desconhecia, passados poucos dias, recebi carta que me deixou deveras alegre e agradecido.

(A. M., Luanda, Angola, Janeiro de 1995)

OBRAS PUBLICADAS DO BEATO JOSEMARÍA

Caminho. «Mons. Escrivá escreveu algo mais do que uma obra-prima: escreveu inspirando-se no seu próprio coração, e ao coração chegam directamente também os breves parágrafos que formam CAMINHO...» (*L'Osservatore Romano*, 24-III-1950). A primeira edição deste livro é de 1934, com o título de *Consideraciones espirituales*. Hoje são já 301 edições, em 41 idiomas, com 3 978 153 exemplares.*

Santo Rosário. Livro de meditações sobre cada um dos quinze mistérios da vida de Cristo, que se contemplam ao rezar o Santo Rosário. A primeira edição publicou-se também em 1934. Desde então apareceram 110 edições, em 21 idiomas, e 660 599 exemplares.*

Temas Actuais do Cristianismo. Mons. Escrivá responde, por escrito, às perguntas formuladas por várias revistas e jornais de diferentes países. A primeira edição é de 1968. Publicaram-se 53 edições, em 9 idiomas, com 328 490 exemplares.*

Cristo que Passa. O livro recolhe algumas homilias, que constituem uma profunda e sugestiva exposição da doutrina e da vida cristã. Prólogo escrito por D. Álvaro del Portillo. A primeira edição é de Março de 1973. Surgiram já 77 edições, em 13 idiomas, com 445 561 exemplares.*

Amigos de Deus. Colectânea de outras 18 homilias, nas quais o autor tomou as virtudes cristãs como fio condutor do seu colóquio de amizade filial com Deus. Prólogo escrito por D. Álvaro del Portillo. Livro publicado em 1977, contando-se já com 60 edições, em 9 idiomas, com 340 888 exemplares.*

La Abadesa de las Huelgas. Um penetrante estudo teológico-jurídico, realizado a partir das fontes e documentos sobre o caso extraordinário de jurisdição quase episcopal da abadessa do famoso mosteiro de Burgos. A primeira edição foi publicada em 1944. A segunda edição data de 1974. Publicou-se uma terceira edição em 1988.

Via-Sacra. Obra de Monsenhor Escrivá, fruto da sua contemplação das cenas da Paixão do Senhor. A primeira edição publicou-se em Fevereiro de 1981. Surgiram já 62 edições, em 15 idiomas, com 372 059 exemplares.*

Sulco. «Do mesmo modo que *Caminho* (...), *Sulco* é fruto da vida interior e da experiência de almas de Mons. Escrivá» (Do prólogo de D. Álvaro del Portillo). A primeira edição publicou-se em Outubro de 1986. Surgiram já 52 edições, em 13 idiomas, e 371 298 exemplares.*

Forja. A última obra publicada, *Forja*, «é um livro de fogo, cuja leitura e meditação pode meter muitas almas na frágua do Amor divino e inflamá-las em afãs de santidade e de apostolado, porque este era o desejo de Mons. Escrivá» (Do prólogo de D. Álvaro del Portillo). A primeira edição publicou-se em Outubro de 1987. Fizeram-se 35 edições, em 10 idiomas, e 342 955 exemplares.*

Amar a Igreja. Uma colecção de quatro homilias sobre a missão sobrenatural da Igreja, o sacerdócio e a fidelidade do cristão à Esposa de Cristo. Publicaram-se já 13 edições, em 8 idiomas, com 41 055 exemplares.*

* Editados em português. Pedidos às livrarias.

Agradecemos as numerosíssimas cartas que nos chegam. São testemunho da devoção com que tantas pessoas, em todo o Mundo, rezam a Deus Nosso Senhor pela intercessão do Beato Josemaría Escrivá de Balaguer. Neste *Boletim Informativo*, reproduzimos apenas, por exigências de espaço, parágrafos de algumas, quer refiram acontecimentos importantes ou episódios simples.

Também agradecemos, na impossibilidade de o fazer nominalmente, as esmolas que nos enviam para colaborar nas despesas da edição e distribuição deste *Boletim Informativo* e para ajudar o desenvolvimento das obras apostólicas promovidas pelo amor às almas do Beato Josemaría Escrivá de Balaguer.

Este *Boletim Informativo* distribui-se gratuitamente. Os que desejarem ajudar, com as suas esmolas, nos custos da edição e envio desta publicação, podem enviar esses donativos à Vice-Postulação do *Opus Dei em Portugal*, Campo Grande, 193, 1700 LISBOA; ou, então, por transferência bancária, para a conta D.O.210/78730, do Banco Nacional Ultramarino, Arco do Cego, 1000 LISBOA.

Agradecemos o envio do nome e morada de pessoas a quem possa interessar receber este *Boletim Informativo*, ou pagelas com a oração para a devoção ao Beato Josemaría.

Ano de 1997

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas

Universidade de Navarra
Servicio de Bibliotecas